

## A DANÇA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PAIXÃO, Vanessa Geovana de Miranda da<sup>1</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o principal transtorno notificado na infância. Seus sintomas típicos são: desatenção, impulsividade e hiperatividade; esses achados clínicos estão relacionados ao comprometimento do Desenvolvimento sensorio-motor normal destas crianças. **Objetivo:** Analisar as implicações da prática da dança durante as aulas de Educação física com crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 6 profissionais de Educação Física, que atuam na rede de ensino municipal de Lages, SC e que desenvolvem as aulas de Dança com foco nas crianças com TDAH. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico. Os dados foram analisados tendo base os autores da área. **Resultados:** 50% da amostra não teve contato com o tema durante a graduação, não se consideram qualificados para atender a esses alunos. Destacaram como principais dificuldades a falta de conhecimento, estrutura e participação dos alunos. Atribuíram como benefícios da dança aspectos voltados a motricidade, aprendizagem, atenção, consciência corporal, comunicação e sociabilidade. **Conclusão:** A dança é reconhecida como um instrumento eficaz e valioso para o desenvolvimento motor de alunos com TDAH, no entanto é necessário rever o processo de formação dos profissionais de educação física frente ao ensino de crianças com necessidades especiais.

**Palavras-chave:** Educação Física. Dança. Escola. TDAH.

---

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9562818980302094>

<sup>2</sup> Prof. Coordenador do curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

## A DANÇA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PAIXÃO, Vanessa Geovana de Miranda da<sup>3</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>4</sup>

### ABSTRACT

**Introduction:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is the main disorder reported in childhood. Its typical symptoms are: inattention, impulsivity and hyperactivity; these clinical findings are related to the impairment of the normal sensorimotor development of these children. **Objective:** To analyze the implications of dance practice during physical education classes with children diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. Six (6) Physical Education professionals who work in the municipal education network in Lages-SC and who develop Dance classes focusing on children with ADHD were part of the sample. As an instrument for data collection, an electronic questionnaire was used. **Results:** 50% of the sample had no contact with the topic during graduation, they do not consider themselves qualified to serve these students. They highlighted the lack of knowledge, structure and student participation as the main difficulties. They attributed aspects related to motricity, learning, attention, body awareness, communication and sociability as benefits of dance. **Conclusion:** Dance is recognized as an effective and valuable tool for the motor development of students with ADHD, however, it is necessary to review the process of training physical education professionals facing the teaching of children with special needs.

**Keywords:** Physical Education. Dance. School. ADHD.

---

<sup>3</sup> Acadêmico(a) do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9562818980302094>

<sup>4</sup> Prof. Coordenador do curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059>

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o principal transtorno notificado na infância. Ele consiste em um distúrbio do desenvolvimento do controle que acarreta em problemas de atenção, controle dos impulsos (impulsividade) e alto nível de atividade motora (hiperatividade), que fomenta em dificuldades na aprendizagem (ROSSI; RODRIGUES, 2003).

Autores como Scarpato (2001), Marbá, Silva e Guimarães (2016) contribuem ao destacar que a prática da dança tem papel direto no desenvolvimento de aspectos cognitivos (aprendizagem, comunicação, interação social, atenção, entre outros) dos seus praticantes, componente primordial no processo de desenvolvimento sensório-motor normal.

A utilização da dança na Educação Física como ferramenta de ensino para alunos com necessidades especiais é recente. Neste sentido, entende-se que há uma necessidade de compreender melhor as implicações da sua prática no meio escolar para esses indivíduos, em específico com os alunos diagnosticados com TDAH, tendo em vista, que a dança através do seu componente fundamental, que é o movimento, contribui no desenvolvimento da autoimagem, melhora da autoestima, incentiva a expressão corporal, estimula a criatividade, desenvolve e recruta atenção a estruturas que são evocadas durante o movimento (repetição do movimento), modulação dos impulsos (autocorreção), estimula a comunicação e socialização dos praticantes.

Cunha e Santos (2017) ressaltam que crianças com TDAH tendem a manifestar dificuldades em manter atenção por tempo prolongado em atividades, o que conseqüentemente dificulta ainda concentrar-se nos detalhes. Uma das conseqüências desta problemática é o alto índice de abandono escolar no período da adolescência registrado nestes grupos especiais (CUNHA; SANTOS, 2017). Nesta lógica e a fim de combater esta tendência crescente, a aplicação da dança no meio escolar pode se mostrar como uma ferramenta valiosa para o profissional de Educação Física.

Neste sentido identificou-se a necessidade de se aprofundar quanto ao uso da Dança como ferramenta pedagógica e inclusiva para crianças com TDAH, tendo em vista que esses indivíduos tendem a manifestar certas necessidades que culminam em atraso no desenvolvimento sensório-motor infantil normal.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TDAH vem recebendo um certo destaque como um dos temas com maior relevância e frequência quando se fala em disfunções que mais afligem crianças em idade escolar, fase essa de maior relevância no processo de aprendizagem e formação do indivíduo. Infelizmente estima-se que ele representa uma das principais fontes de encaminhamento de crianças ao sistema de saúde (CARÓLLO, 2010).

Partindo desta contextualização, é possível conceber-se a real importância e urgência de se compreender o complexo biológico e comportamental deste transtorno e que contribuem para o desenvolvimento e manutenção dos comportamentos típicos da disfunção, a fim de viabilizar adoção e implementação de técnicas mais eficazes e específicas para a situação.

Segundo Santos e Vasconcelos (2010) a desatenção pode ser identificada nas seguintes situações: mudanças frequentes de assunto, pouco foco em conversas com terceiros, a criança se distrai durante uma conversa ou situação, durante uma atividade lúdica tende a se distrair ou não cumprir as regras, há uma alternância frequente de tarefas (inquietação), em tarefas complexas que evocam maior organização essa criança tende a não se engajar ou perder o interesse rápido.

Quando se trata da hiperatividade os comportamentos mais característicos são: fala e movimentação diurna e noturna de forma excessiva e uma grande relutância em ficar sentado. Já a Impulsividade trata muito mais de uma falta de modulação das ações, o famoso agir sem pensar. Há uma necessidade de se modificar as atividades de forma constante e rápida, dificuldades em organizar trabalhos, exigência de supervisão constante e objeção durante as atividades pela criança de aguardar a sua vez em atividades em grupo (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

Comumente estes sintomas trazem como consequência prejuízos significativos no processo de desenvolvimento destes indivíduos. A maioria das crianças diagnosticadas irão manifestar de forma mais expressiva no mínimo duas sintomatologias, com a idade máxima para manifestação até os 7 anos (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

Ainda sobre o diagnóstico, os autores destacaram três subtipos do TDAH, que se diferenciam em suas características clínicas e perfil de comorbidades: Combinado, Desatento e Hiperativo/Impulsivo (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

O aluno com TDAH combinado é o subtipo com maiores prejuízos funcionais, se caracteriza pelo comprometimento nas relações sociais, essas crianças tendem a reagir de forma agressiva em situações que considerem hostis. Neste sentido o indivíduo com TDAH hiperativo

se assemelha por apresentar dificuldades nas interações sociais e altos índices de agressividade, acrescentando ao subtipo do transtorno de conduta (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

O TDAH desatento é mais dependente dentro da sala de aula principalmente no que se refere às atividades dinâmicas. Os prejuízos funcionais deste subtipo são: déficits de aprendizagem (aspecto mais intenso que os demais), isolamento social e retraimento, associados a altas taxas de depressão e ansiedade, comumente acomete mais as crianças do sexo feminino (SANTOS; VASCONCELOS, 2010).

Julgou-se relevante dar um enfoque no processo de diagnóstico e classificação deste transtorno visto que, a escolha de técnicas e ferramentas, assim como a elaboração de um plano de aula podem e devem levar em consideração as necessidades frente às características especiais de cada aluno. Estudos como o de Cunha e Santos (2017, p.243, tradução nossa) salientam que: “[...] a falta de conhecimento desse transtorno por parte do professor pode acarretar enormes dificuldades em lidar com a aprendizagem e o comportamento dessas crianças em sala de aula.”

Os autores destacam ainda que uma parcela significativa dos profissionais que trabalham com crianças com esse distúrbio se embasa em informações inadequadas para o manejo correto, e até mesmo quando possuem as informações corretas não conseguem dar a devida atenção o que pode ocorrer em consequência de um suporte inadequado (planejamento ineficaz) ou a falta de materiais, situação que infelizmente se manifesta com bem mais frequência devido ao descaso de investimentos com a educação. O fato que se mostra mais preocupante neste contexto, é que os contingentes necessários para que esse aluno se desenvolva de forma justa estão diretamente interligados ao nível de preparo desses profissionais e dos familiares da criança (CUNHA; SANTOS, 2017).

Oliveira (2020) diz que a busca pela compreensão de uma pessoa com deficiência deve partir primeiramente do ponto de análise dos problemas diários que ela enfrenta. As adversidades que se dispõem em variadas esferas da sociedade somam-se e formam um imenso “quebra cabeça”, desse modo a jornada de vida desses indivíduos se apresenta como uma busca constante e exaustiva pela independência.

Lima (2014) apud Oliveira (2020, p.6) explicita que: “[...] esse grupo se depara com pouca oportunidade de trabalho e vive em quase total dependência familiar e social. Esse fato caracteriza uma difícil integração em todos os setores da vida social” [...]. O autor convida os leitores a refletir quanto ao fato de já haverem iniciativas e setores que tem buscado integrar essas pessoas com deficiência, no entanto em uma visão geral da realidade essas medidas ainda se mostram insuficientes, e essas pessoas ainda se encontram em estado de abandono e exclusão. Por isso, torna-se necessário realmente inclui-las, o que vai fazer toda a diferença.

Pensando nas problemáticas enumeradas acima e partindo de um conhecimento prévio sobre efeitos satisfatórios e animadores na implementação da Dança no plano de ensino da Educação Física com foco nos alunos portadores de necessidade especiais, entende-se necessário analisar afincamente esta ferramenta como forma de inserção, estímulo a aprendizagem e modulação comportamental destes alunos.

O movimento é o denominador comum de qualquer atividade humana e o corpo é a matriz do movimento. A arte do movimento humano, constituída de elementos fisiológicos e psicológicos, leva a pessoa a se expressar, seja na arte, no trabalho ou na vida cotidiana (SILVA; ORLANDO, 2019).

A dança pode ser considerada como uma das mais antigas manifestações artísticas do homem, através de registros que datam o período paleolítico, a dança já vinha recebendo seu merecido destaque por intermédio das pinturas nas cavernas. Diferente da concepção simplória e generalizada atribuída a dança na atualidade, a mesma era utilizada com a finalidade de comunicação entre os grupos e sobrevivência da espécie (SILVA; ORLANDO, 2019).

“[...] emoção, e a emoção é a essência do homem. Não obstante várias são as formas de movimentos e ritmos codificados para simbolizar a singularidade das emoções humanas.” (SOUSA; CARAMASCHI, 2011, p.621)

Partindo de uma visão fundamentada na Neurociência do movimento, para se dançar se faz necessário a evocação de quatro componentes: a consciência espacial, equilíbrio, intenção e sincronismo. Do ponto de vista pedagógico a Dança tem um papel importante por contribuir no desenvolvimento de aspectos necessários para a formação integral do aluno: expressão corporal, espontaneidade, consciência corporal, criatividade, ritmo, flexibilidade, entre outros (FIGUEIREDO, 2012).

A dança é um fenômeno polissêmico, e partindo desta premissa entende-se que a mesma é passível de múltiplas conjunturas sociais, sendo as mais comuns: espetáculos, comunicação, ritualização, terapia, estilo de vida, exercício, entre outras possíveis significações. Também pode ser compreendida como uma manifestação antropológica e artística mais longínquas e que a séculos vem recebendo pouco destaque e aprofundamento no âmbito da pesquisa, quanto as suas possíveis implicações no desenvolvimento de habilidades indispensáveis no recrutamento de aspectos motores e cognitivos de crianças em fase de crescimento e amadurecimento (MUGLIA-RODRIGUES; CORREIA, 2013).

Na visão de Cuba (2018, p.8) a Dança se enquadra como uma das manifestações mais puras: “[...] uma vez que marca momentos importantes nas sociedades, como: os ritos de passagem, comunicação com o além, épocas festivas e outras”. O autor enfatiza que partindo

de uma visão que define a Dança como um meio de comunicação com forte potencial para estimular a libertação do ser, essa ferramenta se evidencia como uma boa estratégia pedagógica tendo em vista a inclusão de alunos com necessidades especiais, como é o caso dos TDAH.

### 3. METODOLOGIA

“O emergir da ciência na humanidade explica-se pela necessidade inerente de se saber o porquê dos acontecimentos [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.84), ela se comporta como uma forma de se compreender e estudar o mundo e seus acontecimentos através de um conjunto de técnicas e métodos.

A pesquisa trata de: “[...] um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo de conhecimento.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.155)

Este estudo foi estruturado no formato de uma pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Esse tipo de pesquisa visa aprofundar-se em uma determinada situação ou realidade, através da observação direta do fenômeno e do levantamento (entrevista) de informações sobre e com os envolvidos, a fim de captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade.

Fizeram parte da amostra 6 profissionais graduados em Educação Física, que atuam em escolas municipais e estaduais no município de Lages, e que utilizam a Dança como ferramenta de desenvolvimento e inclusão de alunos TDAH.

O instrumento de coleta de dados baseou-se em um questionário eletrônico (Google Forms®). Vale ressaltar que foram respeitados os procedimentos de segurança tendo em vista a pandemia de Covid-19.

A pesquisa foi enviada ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP e aprovada com parecer número 4.837.142 e CAAE 48689021.9.0000.5616.

#### 3.1 Análise e discussão dos resultados

Apoiando-se nos resultados observados na primeira tabela (tabela 1) nota-se que dentro do grupo analisado 50% da amostra dispôs de contato prévio com a dança aplicada a crianças com TDAH e 50% não.

Tabela 1. Contato com o tema durante o período de graduação em Educação Física.

Professor	Resposta
-----------	----------

A	Sim
B	Sim
C	Não
D	Não
E	Sim
F	Não

Ao se aprofundar sobre esse quesito analisado, constatou-se que a interação com o tema dança durante o período de graduação se mostra superficial, quando não em casos nada raros, inexistente. Marques (2007) apud Fernandes, Rocha e Alcades (2011), configura esse cenário como um reflexo das lacunas persistentes no processo de formação do profissional de educação física, tendo em vista que quando lhe é evocado conhecimento quanto ao tema no ambiente escolar o mesmo se encontra sem escapatória, onde nessas situações muitos tendem a não saberem “o que, como e até mesmo o por que ensinar a dança na escola”. Vale ressaltar que ao analisar esta problemática frente a uma abordagem com crianças que apresentam necessidades especiais, que é o caso do TDAH, as circunstâncias podem se mostrar mais desafiadoras ainda.

De acordo com Oliveira (2020, p.2): “[...] a análise do projeto político pedagógico dos cursos oferece uma perspectiva acerca deste trato com o conhecimento que os docentes possuem sobre a Educação Física e a Dança, inclusivas.” O estudo buscou analisar a relação ensino/aprendizagem nos cursos de licenciatura e bacharelado na intenção de constatar à que medida subsidiam a proposta da dança como ferramenta de inclusão.

Antes de se aprofundar um pouco mais sobre a problemática levantada na primeira tabela é válido analisar os resultados obtidos na tabela abaixo. A tabela 2 vem a corroborar e elucidar os dados apurados anteriormente.

Quando questionados se se consideram aptos para lecionar a dança com alunos com TDAH, 75% da amostra se considera inapto, e dentro dessa porcentagem há um entendimento mútuo que correlaciona a sensação de inaptidão com a falta de capacitação continuada ou vivência com o tema durante o período de formação com caráter superficial e insatisfatório.

A dança inclusiva, se caracteriza como uma proposta de formação integral destes sujeitos, ou seja, ela busca a estimulação e o desenvolvimento do indivíduo levando em consideração todos os seus aspectos. Nesse sentido, ela busca solucionar exclusões sociais decorrentes das estereotipações da sociedade. Partindo desta concepção, considera-se que a dança inclusiva tem o potencial de constituir seres humanos autônomos, que no ato de movimentar-se através da prática da dança lhes é viabilizado compreender-se com um indivíduo



único e com singularidades, que exprimem as relações de expressividade corporal, cultural e social (OLIVEIRA, 2020).

Tabela 2. Se considera apto a desenvolver a dança com alunos com TDAH.

Professor	Resposta
A	Sim.
B	Não. Falta de capacitação direcionada e abordagem superficial do tema na graduação.
C	Não. Falta de capacitação direcionada e abordagem superficial do tema na graduação.
D	Não. Falta de experiência na área, alguma capacitação direcionada e abordagem superficial do tema na graduação.
E	Sim.
F	Não. Falta de capacitação continuada.

Uma parcela dos profissionais de educação física que a trancos e barrancos ainda tentam trabalhar com a dança em suas salas de aula, normalmente, acabam sofrendo com o fato de deterem de um conhecimento superficial quanto ao tema, como consequência de uma formação precária, haja visto que a metodologia de ensino da Dança na graduação da área se mostra inconsistente e inocula quanto a preparar esse profissional tanto em aspectos de conhecimento quanto de confiança indispensável para o manejo das aulas (OLIVEIRA, 2020).

Freire (2019) denota a importância de analisar o processo de educação desses profissionais. A produção do saber desenvolvida no meio acadêmico deve se apoiar em uma perspectiva que compreenda que o ato de ensinar não se restringe apenas a transferência do conhecimento, ele vai adiante, ele deve ater-se em criar possibilidades para produção do conhecimento.

É preciso realizar um diálogo entre a relação do ensinar-aprender, criando em vista desta situação uma correlação entre o processo de formação e as medidas de intervenção do professor. De acordo com o autor, há uma relação paralela quanto a origem do processo de ensino, onde o mesmo surgiu a partir da necessidade de se aprender, em que o homem frente a necessidade de dominar o conhecimento elabora métodos que norteiam os caminhos para o objeto almejado (FREIRE, 2019).

A tabela 3 vem a abordar quanto aos benefícios da prática da Dança em sala de aula com crianças com TDAH. Os principais benefícios citados foram o aprimoramento de aspectos voltados a atenção, o ritmo, coordenação motora, segurança, empoderamento emocional, cultural e psíquico, melhora no processo de socialização e criatividade. Destacam ainda

aumento da flexibilidade, definição de tónus, consciência corporal e o despertar de novos extintos suscitados pelo ato de dançar.

Tabela 3. Benefícios da prática da dança em alunos diagnosticados com TDAH.

Professor	Resposta
A	Sim. Benefícios relacionados a atividade física e o despertar de novos extintos suscitados pela dança
B	Sim. Atenção e ritmo.
C	Sim. Segurança, empoderamento emocional, cultural e psíquico.
D	Sim. Socialização, atenção e criatividade
E	Sim. Coordenação motora, concentração e saúde mental
F	Sim. Melhora da resistência física, aumento da flexibilidade e definição do tónus muscular, ela também ajuda a adquirir mais consciência sobre o próprio corpo

Na literatura não é raro encontrar estudos que deem ênfase aos estímulos da corporeidade, ritmo, criatividade e socialização, que a prática da dança e de se movimentar podem proporcionar. Para Scarpato (2001) e Sousa e Caramaschi (2011) é indispensável desenvolver a dança durante as aulas de educação física no ambiente escolar. Haja visto o seu grande potencial comprovado no aprimoramento da criatividade, melhora do aprendizado, ritmicidade, socialização, comunicação verbal e não verbal, entre outros. Os autores salientam que o desenvolvimento da consciência corporal tem importância crucial no amadurecimento do indivíduo, pois, favorece ao mesmo tanto o conhecimento e domínio do próprio corpo quanto facilita ao mesmo se expressar e se impor quanto ser (SCARPATO 2001).

No estudo desenvolvido por Corrêa et al. (2014) outros aspectos recebem destaque quanto o desenvolvimento da dança com crianças com TDAH. Para os autores além da melhora na percepção corporal, ou seja, a consciência do corpo no espaço, aspectos voltados a autocorreção, encorajamento da prática, estimulação da intuição que são essenciais no processo de aprendizagem desses alunos. Os autores destacam a dança como uma:

[...] modalidade lúdica que fornece ao indivíduo, o restabelecimento físico-emocional construindo simultaneamente melhora do suporte psicológico e social, pelo sentimento de bem-estar, redução da ansiedade, depressão, comportamento agressivo e melhora da autoestima (CORRÊA et al. 2014, p. 138).

Manfredi (1993) apud Barbosa, Marinho e Carvalho (2020, p. 23) denota a origem da palavra metodologia que vem do grego, onde a mesma representa a soma da união de ideias: [...] “*methodos* que significa meta (objetivo, finalidade), *hodos* que significa caminho (intermediação) para alcançar um objetivo, e pôr fim a *logia* que significa conhecimento

(estudo).” Nesse sentido pode-se afirmar que a metodologia trata de um conjunto de métodos escolhidos por determinado indivíduo a fim de atingir caminhos e alcançar metas, objetivos ou finalidades.

A tabela 4 traz informações sobre a metodologia adotada pelos professores, sendo que são destacados aspectos culturais locais e nacionais, tendências em destaque nos meios de comunicação (*Tik Toc, Instagram, Twitter*, entre outros) e dimensões voltadas ao lúdico e a recreação. Vale ressaltar que não há de fato uma metodologia padrão e sim a mais adequada para cada indivíduo, levando em consideração suas demandas e a realidade que o mesmo pertence.

Tabela 4. Metodologia adotada para desenvolver as aulas de dança.

Professor	Resposta
A	Resgate de danças populares, folclóricas do Brasil e busco sempre estra implementando danças que estejam em destaque nas redes sociais.
B	Aulas práticas e lúdicas buscando incentivar a participação ativa destes.
C	Utilizo danças típicas da região e mesclo com tendências do momento para cada faixa etária.
D	Metodologia da Dança de Rudolf Laban.
E	Metodologia que envolva o lúdico, teoria e aspectos culturais do estado.
F	Atividades recreativas, associadas a jogos e brincadeiras seguindo comando definido pela música.

Para Gasparelo, Kronbauer e Gomes (2018) a metodologia para a aplicação das aulas de dança deve se basear em atividades que priorizem a experimentação do movimento, da improvisação, através de composições coreográficas e processos de criação, tornando o conhecimento significativo e atrativo para o aluno, conferindo-lhe sentido a aprendizagem, ao articularem os conteúdos da Dança.

Buogo e Lara (2011) discorrem que as diretrizes curriculares da educação sugerem como estratégia de ensino-aprendizagem a metodologia critico-superadora, que se caracteriza pelo rastreamento quanto ao conhecimento prévio do aluno sobre o tema (Dança). Ela estimula e incita os sujeitos a desenvolverem questionamentos quanto a qual ponto de fato esse conhecimento prévio abrange todos os aspectos do objeto-tema analisado, e em virtude desses questionamentos essa metodologia ainda possibilita o contato com o conhecimento sistemático e historicamente construído.

A conclusão da aula (estratégia-objetivo final), é o seguimento onde é viabilizado a esses alunos expressarem suas dúvidas quanto ao conhecimento sistemático assimilado. Vem a

ser ainda, o momento de reflexão quanto as práticas corporais, baseando-se em um diálogo que permita a cada sujeito fazer uma breve análise no que concerne o seu nível de participação. E é nesse momento segundo os autores, que a figura educador e educando transformam-se intelectualmente e qualitativamente a respeito das concepções sobre o conteúdo-discussão construído (BUOGO; LARA, 2011).

O estudo desenvolvido por Rocha e Rodrigues (2007) analisou diversos aspectos a partir de relatos coletados com professores que ministram aulas de Dança na rede municipal de Barueri, SP. Dentre os aspectos analisados, receberam maior destaque a frequência, processo de integração, a adesão, o conteúdo e a formação profissional, que possibilitaram aos autores visualizar como a dança vem sendo inserida naquele contexto escolar.

A primeira constatação remete diretamente ao processo de inclusão da dança no contexto escolar, onde percebeu-se que esse processo nem sempre está vinculado à vivência-experiência do profissional, e que possivelmente estaria atrelada a uma necessidade de se seguir o cronograma da unidade escolar, o que vem a remeter as datas comemorativas e eventos especiais. Neste ponto, é possível fazer uma correlação com achados destacados nos discursos dos professores que compuseram a base amostral deste estudo. A dança no meio escolar tende a ser desenvolvida tomando como base uma visão simplista e delimitadora do seu potencial, onde a mesma vem a ser solicitada e posta em prática somente em datas comemorativas (ROCHA; RODRIGUES (2007).

Mais uma vez em comum acordo, a amostra destaca como principal estratégia para reter a atenção do aluno com TDAH (tabela 5) e garantir sua participação durante as aulas de dança os termos-chave como “diversão”, “atualidades”, “segurança” e “simplicidade”.

O estudo de Corrêa et al. (2014) vem a corroborar com os relatos elucidados por esses professores, ao denotar que diferente do que se espera de alunos que não apresentem um quadro característico da criança com TDAH, o tipo de Dança em si para esses alunos é o que menos importa, e sim a atividade, ainda levando em consideração os aspectos de musicalidade, ritmicidade e corporeidade.

Tabela 5. Estratégias para deter a atenção e despertar o interesse e participação dos alunos (gênero musical, técnica/precisão ou estilo livre/direcionada)

Professor	Resposta
A	Propor uma metodologia prazerosa e divertida, com danças mais atuais ( <i>tik toc</i> ) mas principalmente dando abertura para os alunos na construção das

---

B	aulas, obviamente sem fugir ao proposto inicialmente. Tento trazer danças mais atuais com músicas do momento, passos simples e danças solo.
C	Nas minhas aulas procuro fazer demonstrações da dança para que eles se sintam mais seguros e com menos vergonha.
D	Trazer aulas atrativas e dinâmicas procurando envolver o aluno
E	Músicas diversas, incluindo as de conhecimento dos estudantes.
F	Danças que mais despertem interesse dos alunos que não exijam precisão dos passos.

---

Os autores analisaram dois tipos de atividades, as direcionadas e o balé clássico, com a análise dos resultados da aplicação das mesmas com esses alunos, os autores perceberam que somente as atividades direcionadas conseguiram despertar a participação, interação e melhora do desempenho dos mesmos, haja visto que nessa categoria os movimentos não exigiam tanta precisão, e possibilitavam aos alunos expressar de fato o que sentiam, exigindo menor técnica e perfeição (CORRÊA et al., 2014).

Na visão dos autores:

[...] é preferível que se escolham estilos de dança que possibilitem maior liberdade de movimentos, por parte dos alunos, e menor exigência com a forma correta ou mais eficiente, considerando que o resultado final será alcançar um desempenho mais eficiente de acordo com as características de cada aluno” (CORRÊA et al., 2014, p. 139).

A maioria dos professores entrevistados relataram basear-se nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (tabela 6). A mesma pode ser compreendida como:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo e aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p.7).

Ao falar sobre a Dança no meio escolar a BNCC enfatiza que a Educação Física se comportando como prática pedagógica, no âmbito escolar: “[...] visa tematizar formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” (GASPARELO; KRONBAUER; GOMES, 2018, p.42)

Tabela 6. Fontes ou bases para fundamentar o planejamento das aulas.

Professor	Resposta
A	Internet, mídias e Livros
B	Redes sociais

C	BNCC
D	BNCC
E	BNCC
F	BNCC e Redes Sociais

---

Vale ressaltar que de acordo com a BNCC, a dança no meio escolar deve ser desenvolvida a fim inovar e viabilizar a diversificação das atividades com o intuito de permitir que os seus praticantes possam aprimorar aspectos voltados a cultura corporal do movimento.

Nanni (2005) reconhece que a prática da dança possibilita a criança tornar-se mais independente, atribui certa autonomia, estimula aspectos voltados a criatividade e emancipação, tendo em vista que é a partir dessas capacidades que vem a ocorrer a maturação intelectual, social e afetiva do indivíduo. A literatura atual enfatiza que a prática da dança está diretamente relacionada ao aprimoramento de particularidades relacionadas ao desenvolvimento motor da criança, atentando para o fato de que a mesma trabalha cultura do movimento, ritmo, coordenação motora, expressão, o cognitivo, a autonomia, a afetividade e a socialização.

Oliveira (2013) contribui ainda ao afirmar que a dança exerce um papel crucial no desenvolvimento motor infantil ao trabalhar capacidades físicas como a coordenação, equilíbrio, ritmo, estresse, postura e socialização. De acordo com a autora a dança promove exploração do espaço e a manipulação de gestos e seus movimentos, fato que vem a facilitar a integração entre os participantes e a convivência e o respeito às diferenças.

Os benefícios destacados (tabela 7) pelos professores da presente pesquisa enfatizaram o desenvolvimento da motricidade fina e grossa, melhora no processo de aprendizagem, criatividade e autoestima, aspectos voltados a atenção, comunicação e autoimagem, assim como modulação dos impulsos.

A dança pode sim ser considerada um instrumento latente quanto ao desenvolvimento dos aspectos motores de crianças com TDAH, tomando como base que esta tem um grande papel na construção da personalidade do sujeito de forma equilibrada, ao proporcionar o conhecimento, conceituação, compreensão e aceitação do próprio ser. Na visão de Vargas e Krabbe (2013) a partir do processo de autoavaliação e da autocrítica, o sujeito detém o domínio e disciplina dos próprios impulsos, controle esse necessário para a criança com TDAH.

Tabela 7. Componentes são estimulados pelo desenvolvimento da dança no Desenvolvimento Motor Normal das crianças.

Sujeito	Resposta
A	Motricidade Fina e Grossa, Aprendizagem, criatividade e autoestima,

---

	Atenção, comunicação e desenvolver autoimagem, Modulação de impulsos.
B	Motricidade Fina e Grossa, Atenção, comunicação e desenvolver autoimagem.
C	Atenção, comunicação e desenvolver autoimagem.
D	Motricidade Fina e Grossa, Aprendizagem, criatividade e autoestima, Atenção, comunicação e desenvolver autoimagem.
E	Motricidade Fina e Grossa, Aprendizagem, criatividade e autoestima, Atenção, comunicação e desenvolver autoimagem.
F	Aprendizagem, criatividade e autoestima, Atenção, comunicação e desenvolver autoimagem, Modulação de impulsos.

---

Para Achcar (1998) apud Vargas e Krabbe (2013) a dança deve ser compreendida como instrumento fundamental no desenvolvimento e maturação do indivíduo, tanto para incitar a formação artística do ser quanto a sua integração social. O corpo que se movimenta através da dança esta experienciando os mais distintos estímulos desde o visual, em que o sujeito vê os movimentos e transforma-os em ato. O auditivo, que possibilita ouvir a música e então dominar o ritmo. O tátil, que consiste em de fato sentir o movimento e beneficiar-se dos seus efeitos. Afetivo e motor, que respectivamente agregam as emoções e sentimentos, assim como o esquema corporal (coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade). Por fim, mas não menos importante, o cognitivo, responsável pelo raciocínio, o ritmo e a coordenação.

No que corresponde ao papel da dança no aprimoramento de aspectos relacionados ao processo de aprendizagem e sociabilidade desses alunos (tabela 8), os professores defenderam o mesmo posicionamento, de que: “Sim, a dança contribui” e respaldaram suas opiniões no fato de que a dança tem como principal característica ser “democrática”, nesse sentido a mesma assegura a participação de todos, independentemente de possíveis limitações ou necessidades.

Vargas e Krabbe (2013) acreditam que ao trabalhar aspectos como a criatividade, musicalidade e o emprego do conhecimento propriamente dito, a dança propende a contribuir com aspectos importantíssimos para o desenvolvimento do sujeito com TDAH, neste sentido os atores destacam a aquisição de capacidades como socialização, consciência corporal, bem-estar e comunicação, competências que se assemelham aos feedbacks elucidados pelos entrevistados do estudo presente.

Tabela 8. A dança e seu papel no aprimoramento de aspectos relacionados a aprendizagem e sociabilidade.

Professor	Resposta
A	Sim. Pois quando eu trabalho, alio interdisciplinaridade e o envolvimento de toda comunidade escolar.
B	Sim. A dança desenvolve várias qualidades físicas isso corrobora no processo de ensino aprendizagem dos mesmos.
C	Sim. Acredito que a dança e qualquer tipo de esporte traga mais sociabilidade e segurança para esses alunos.
D	Sim. Com a dança o aluno expressa suas emoções, a criança se diverte, socializa entre outros benefícios.
E	Sim. A dança é democrática, pois promove participação de todos, independentemente de habilidade ou não, então acredito que sim, ela vem a colaborar neste processo com os estudantes com TDAH.
F	Sim.

Vargas e Krabbe (2013, p. 1) elucidam ainda que a dança: “[...] é uma linguagem da arte que expressa diversas possibilidades de assimilação do mundo. É uma das expressões significativas que integra o campo de possibilidades artísticas, contribuindo para a ampliação da aprendizagem, para a formação humana e para qualidade de vida das pessoas.”

O ato de dançar agrega ao seu praticante diversos benefícios e quando se trata de uma criança com TDAH que apresenta um quadro de impulsividade, desatenção, e atividade motora aumentada (hiperatividade), onde em decorrência desses aspectos a mesma tende a ser excluída, apresentando maiores dificuldades de socialização e comunicação, a dança pode se comportar como uma ferramenta muito útil, tendo em vista e baseando-se no que foi relato durante o estudo, em que a mesma vem sendo posta para escanteio quando comparada a outras ferramentas que a Educação física dispõe (VARGAS; KRABBE, 2013).

A dança se mostra como um meio de grande potencial na promoção da socialização, promoção do respeito, garantia do direito à individualidade, estabelece limites, entre outros quesitos quando se visa facilitar a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Os autores enfatizam que para essa inclusão venha a acontecer de forma adequada é imprescindível que se crie meios seguros e concretos, é necessário que os professores estejam de fato qualificados para identificar e suprir as necessidades desses sujeitos (VARGAS; KRABBE, 2013).

As principais dificuldades elucidadas pelos participantes (tabela 9) frente ao tema foram a resistência desses alunos quanto a adesão e o despertar real de interesse quanto a prática da dança, a necessidade de maior qualificação para atender a demanda desse nicho e a inadequação quanto a estrutura da instituição em que trabalham.

Tabela 9. Dificuldades encontradas.



Professor	Resposta
A	Os alunos não conseguiram despertar real interesse pela disciplina. Outra dificuldade encontrada trata da quebra de alguns preconceitos que ainda existem sobre a dança, principalmente entre os meninos.
B	Falta de conhecimento próprio mais aprofundado.
C	A instituição em que trabalho não fornece uma estrutura adequada para a aplicação das aulas. Outro ponto seria a falta de conhecimento e preparação.
D	Os alunos não conseguiram despertar real interesse pela disciplina
E	Espaço físico adequado, capacitação e formação do docente.
F	Falta de conhecimento próprio

Não obstante ao fazer uma breve busca na literatura os pontos levantados são frequentemente referidos em diversos estudos. Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) contribuem ao enfatizar que o desenvolvimento da dança no contexto do ensino da educação física vem passando, e não é de agora, por inúmeros problemas, desde os mais corriqueiros que é a precariedade na formação inicial dos profissionais, predominância dos esportes e artes visuais, a falta de pluralidade dos conteúdos (sempre voltados a aspectos regionais e datas comemorativas), assim como a resistência quanto ao aprofundamento frente a essa ferramenta.

Outro ponto abordado e não menos importante, trata da metodologia de ensino diante da problemática “inclusão de alunos com necessidades especiais”. As estratégias de ensino, quando há uma estratégia concreta, se mostram inconsistentes a nível de abranger todos os aspectos recrutados por esses alunos, deixando como consequência para esses profissionais a impressão de desqualificação e desânimo quanto a adoção da dança no contexto escolar (BUGO; LARA, 2011).

Bugo e Lara (2011) correlacionam as dificuldades no ensino da dança na escola com o processo de “instrumentalização” no trato com esse conhecimento. Ao se analisar pontos supracitados anteriormente e os relatos dos contribuintes a pesquisa atenta-se para a forma como a dança vem sendo desenvolvida e que caracteriza o processo citado pelos autores. A manifestação cultural da Dança vem sendo desenvolvida em um aspecto voltado ao espetáculo (festas, semana do folclore, semana da arte e cultura, entre outros).

Para os autores esse processo acontece quando:

[...] quando a ação pedagógica se desenvolve de modo egocêntrico, visando somente ao produto final, ou seja, objetiva a apresentação em si sem a preocupação com os meios de construção, com a aquisição do conhecimento e, nem tampouco, com a interação dos sujeitos envolvidos no processo (BUGO; LARA, 2011, p.874).

Um ponto abordado e que se mostra como principal dificuldade frente ao trato de

crianças que apresentam déficit de atenção e hiperatividade, é elaborar estratégias que consigam despertar o interesse e a participação das mesmas frente a um tema a ser abordado.

Corrêa et al. (2014, p. 138) correlaciona essas lacunas metodológicas a um possível déficit de estímulos exigido quando se trata de crianças com TDAH, tendo em vista que: “[...] o sistema de motivação intrínseca de crianças hiperativas não funciona adequadamente, ou seja, ao contrário das crianças sem TDAH elas precisam de muito estímulo para que consigam realizar tarefas repetitivas e que consideram chatas”.

Na visão dos autores essas estratégias devem inicialmente priorizar a oferta do máximo possível de estímulos, para que seja então quebrado o ciclo vicioso, inerente do quadro desses alunos, de não realização das tarefas, evocando neles o prazer na prática e melhora da autoestima.

Por fim, é necessário ressaltar que os aspectos fundamentais da dança que são: a musicalidade, o ritmo e o movimento, se mostram como ferramentas valiosas no manejo de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, haja visto que esses componentes são responsáveis pela ativação de áreas do cérebro que outras técnicas não conseguem alcançar (CORRÊA et al., 2014).

#### **4. CONCLUSÃO**

O movimento acompanha o indivíduo desde o seu primeiro batimento cardíaco até o último, e será a partir deste que o sujeito descobrirá e conhecerá o mundo que o ronda. A dança traz como componente primordial o movimento, nesse sentido e baseando-se nos achados e fundamentações levantadas durante o estudo, a dança pode e deve ser utilizada como instrumento eficaz na estimulação do desenvolvimento psicomotor de crianças com Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Os achados mostraram que a prática da dança tem papel direto no desenvolvimento desses alunos haja visto que a mesma recruta elementos como: a atenção, o ritmo, coordenação motora, a segurança, o empoderamento emocional, cultural e psíquico, melhora no processo de socialização e criatividade. Aperfeiçoamento de aspectos motores como a flexibilidade, definição de tônus, consciência corporal e o despertar de novos extintos suscitados pelo ato de dançar.

No entanto, nos pontos também abordados quanto a formação dos profissionais entrevistados, a metodologia de ensino utilizada, assim como material de apoio e principais dificuldades percebidas, para o desenvolvimento da dança para alunos com necessidades

especiais, como o caso dos TDAHs.

Constatou-se que esses profissionais encontram totalmente despreparados para o manejo dessa ferramenta. Os principais pontos elucidados remeteram as lacunas ainda existentes sobre o processo de formação desses profissionais, direcionando para o mercado indivíduos com conhecimento simplista e até mesmo inconsistente para o uso da dança levando em consideração o seu universo vasto de possibilidades.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Camila L. B.; MARINHO, Danillo M.; CARVALHO, Larisse Santos Cabral de. O debate como metodologia de ensino para a aprendizagem crítica. **Programa de Residência Pedagógica na Licenciatura em Informática**: partilhando possibilidades. 2020. Disponível em <https://www.editorafamen.com.br/ebooks/2020/13-cap2.pdf>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michelle. Análise da dança como conteúdo estruturante da educação física nas diretrizes curriculares da educação básica do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** [online]. 2011, v. 33, n. 4, pp. 873-888. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/811>. Epub 17 Fev 2012. ISSN 2179-3255. Acesso em 30 de outubro 2021.

CARÓLLO, Patricia Barros M. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: mais que um manual. **Psicologia Clínica** [online]. 2009, v. 21, n. 2 [Acessado 29 Maio 2021], pp. 479-482. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000200015>. Epub 22 Fev 2010. ISSN 1980-5438.

CORRÊA, et al. Estratégias de ensino em Dança para crianças hiperativas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. (2014) (S1A):130-140. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/311247041\\_Estrategias\\_de\\_ensino\\_em\\_Danca\\_para\\_crianças\\_hiperativas](https://www.researchgate.net/publication/311247041_Estrategias_de_ensino_em_Danca_para_crianças_hiperativas). Acesso em 26 de maio de 2021.

CUNHA, A. G.; SANTOS, H. A criança com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: estratégias e ações para educadores. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 19, n. 40, p. 242-261, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i40.3752>. Acesso em 24 de Maio de 2021.

CUBA, Marcos Vinicio. Dança: uma alternativa à inclusão com arte nos anos iniciais do ensino fundamental. Tese de Mestrado. **Repositório Roca UTFPR – Paraná** (2018). Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/17054/1/dancainclusaoarteensino.pdf>. Acessado em 17 de outubro de 2021.

FERNANDES, Rita de Cassia; ROCHA, Adenilson José de Araújo; ALCADES, Thais Rodrigues. A dança como conteúdo da Educação Física escolar e os desafios da prática pedagógica. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 153, Febrero de 2011. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd153/a-danca-como-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

FIGUEIREDO, Valquiria Merjan de. Aprendizado motor-parte 2: Neurociência da dança. **Blog Neurociências em Debate**. (2012) Disponível em <http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/317>. Acesso em 31 de Maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GASPARELO, Ana Caroline; KRONBAUER, Gláucia Andreza; GOMES, Debora. Arte e educação física: o caso da dança na escola. **Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, nº 10, p. 30 a 49, jan/abr, 2018. Disponível em <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/download/2580/2310>. Acesso em 11 de novembro de 2021.

KARPATI, Falisha. et al. *Dance and the brain: a review*. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1337(1), 140-146. 2015. Doi: 10.1111/nyas.12632. Disponível em: <https://scihub.se/https://nyaspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/nyas.12632> . Acesso em 28 de Maio de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUGLIA-RODRIGUES, Barbara; CORREIA, Walter Roberto. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (São Paulo), 2013 Jan-Mar; 27(1):91-99. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/53222/57280>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, Geusiane Soares da; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1, Pub.3, Fevereiro 2016. Disponível em [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_3.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf). Acesso em 03 de setembro de 2021.

NANNI, Dionísia. O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Autoestima do Educando. **Fitness & Performance Journal**, v. 4, n. 1, p. 45 - 57, 2005 Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/751/75117085006.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Thais Wanderley De. Dança na educação Física Escolar. **Repositório UNICEUB**, 2013. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5869/1/21129023.pdf>. Acesso em 12 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, Dayane da Silva. Dança Inclusiva: currículo e formação profissional. **Repositório PUC Goiás**. 2020. Disponível em <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/1063>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

SILVA, Elaine de Carvalho; ORLANDO, Rosimeire Maria. A interface dança e autismo: o que nos revela a produção científica. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/1402>. Acesso em 03 de outubro de 2021.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 57-68, abril de 2001. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622001000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100004). Acesso em 26 de maio de 2021.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 7. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2014.

ROSSI, Liene Regina; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Concepções dos professores do ensino fundamental sobre TDAH. 2003. **Ed. UNESP**. Disponível em <http://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-11.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2021.

ROCHA, Daniela; RODRIGUES, Graciele Massoli. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2007, 6 (3): 15-21. Disponível em [https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef\\_6.3/Artigo\\_01.pdf](https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_01.pdf). Acesso em 30 de outubro de 2021.

SANTOS, Letícia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças: Uma Revisão Interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Out-Dez 2010, Vol. 26 n. 4, pp. 717-724. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000400015>> . Acesso em 28 de Maio de 2021.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; CARAMASCHI, Sandro. Contato corporal entre adolescentes através da dança de salão na escola. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro, v. 17,n. 4,p.618-629, Dec. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n4/a06v17n4.pdf>. Acesso em 31 de Maio de 2021.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online]. 2014, v. 28, n. 3 [Acessado 30 Outubro 2021] , pp. 505-520. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/f4dXtkxhFHB69rKWdpyVMFB/?lang=pt&format=pdf>. ISSN 1981-4690.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003. Disponível em: <http://files.ramosjrpsicanalista.webnode.pt/2000000143a4953be1a/Mente%20Inquietas.pdf>. Acesso em 05 de Junho de 2021.

VARGAS, Alessandra Cardoso; KRABBE, Simone. A dança e a inclusão de alunos com necessidades especiais. Um relato de experiência. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, N° 185, Octubre de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/a-danca-e-a-inclusao-de-alunos.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2021.